

Histórico das Bibliotecas Públicas da Cidade de São Paulo

A história das Bibliotecas Públicas acompanha as diversas modificações estruturais da prefeitura de São Paulo em relação à criação de divisões e secretarias, mas sua concretização foi possível principalmente pela visão e pelo empenho dos intelectuais da década de 1920 que, cientes da necessidade da disseminação cultural, trabalharam por esta causa.

Década de 1920 – Elaboração do projeto

O escritor Mário de Andrade já antevia a organização de um departamento específico para a área de cultura, e a criação de uma biblioteca representava um avanço cultural para a cidade de São Paulo. Em 1925 a Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo foi liberada ao público e já no ano seguinte foi instalada no número 37 da Rua Sete de Abril como Biblioteca Pública Municipal.

Entre os anos de 1926 a 1931 um seleto grupo de intelectuais, entre eles Mário de Andrade, Sérgio Milliet, Rubens Borba de Moraes e Antonio de Alcântara Machado, reunia-se para discutir a ideia de estruturar a atividade cultural da cidade de São Paulo com a criação de um Departamento de Cultura. Paulo Duarte preparou então um anteprojeto no qual esboçava um sistema de parques infantis, restauração e publicação de documentos históricos, teatros, bibliotecas, discoteca, entre outros; este anteprojeto foi encaminhado a vários outros intelectuais da época para conhecimento e sugestões. Com as propostas incorporadas, Mário de Andrade, Paulo Duarte e Paulo Barbosa de Campos redigiram o projeto final do Departamento de Cultura.

Década de 1930 – Criação do Departamento de Cultura

O Departamento de Cultura foi criado oficialmente pelo ato n. 861 de 30 de maio de 1935 e consolidado e modificado pelo prefeito Fábio Prado, através do ato n. 1.146 de 4 de julho de 1936. Inicialmente, foi estruturado em cinco divisões:

- Divisão da Expansão Cultural – Diretor Mário de Andrade
- Divisão de Educação e Recreio - Diretor Nicanor Miranda
- Divisão de Documentação Histórica e Social - Diretores Sérgio Milliet e Bruno Rudolfer
- Divisão de Bibliotecas - Diretor Rubens Borba de Moraes
- Divisão de Turismo e Divertimentos Públicos - não chegou a ser implantada

Novas seções foram surgindo, como a de Teatro com a direção de Antonio Alcântara Machado, a de Discoteca com Oneyda Alvarenga e a do Teatro Municipal com Paulo Magalhães. A primeira biblioteca infantil foi criada e inaugurada em 1936 e entregue à direção de Lenyra Fraccaroli.

Década de 1940 – Biblioteca Pública Municipal

Em 1942 o então prefeito engenheiro Prestes Maia, entregou à população o prédio da Biblioteca Pública Municipal, que em 1960 recebeu o nome de [Biblioteca Municipal Mário de Andrade](#).

Em 1945 foi criada a Secretaria de Cultura e Higiene constituída pelo Departamento de Cultura, pelo Departamento de Higiene e pelos serviços relativos ao Estádio Municipal. Esta secretaria foi novamente reestruturada em 1947, quando se separaram em Secretaria de Higiene e Secretaria de Educação e Cultura.

Décadas de 1950 e 1960 – Expansão da rede

Durante as décadas de 1950 e 1960 houve uma grande expansão da Rede de Bibliotecas da cidade de São Paulo. Essa expansão ocorreu graças à criação e inauguração de diversas Bibliotecas de Bairro em todas as regiões da cidade. Com ênfase em acervos voltados para o público infantojuvenil, foram criadas mais de trinta bibliotecas durante este período.

Em 1951 o atendimento das Bibliotecas Públicas foi diferenciado por faixa etária criando-se duas divisões: Divisão de Bibliotecas para o atendimento de adultos e jovens a partir de quinze anos e Divisão de Bibliotecas Infantojuvenis para crianças.

Em 1955 a primeira biblioteca infantil passou a denominar-se [Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato](#) em homenagem ao escritor. Por seu desempenho, tornou-se o embrião da Rede de Bibliotecas Infantojuvenis da cidade de São Paulo.

Década de 1970

Em 1975, com a reestruturação da Secretaria Municipal de Cultura, o atendimento diferenciado por faixa etária transformou as duas Divisões em Departamento de Bibliotecas Públicas e Departamento de Bibliotecas Infantojuvenis.

Década de 1980

Em 1982 foi inaugurado o Centro Cultural São Paulo que mantinha sob sua guarda expressivos acervos da cidade de São Paulo, como a Pinacoteca Municipal, a Discoteca Oneyda Alvarenga, a coleção da Missão de Pesquisas Folclóricas de Mário de Andrade e o Arquivo Multimeios, além de um conjunto de bibliotecas com uma área superior a 9 mil m².

Século XXI

A partir da publicação da lei 13.399 de 1º de agosto de 2002, que criou as Subprefeituras da cidade de São Paulo, e do decreto 42.772 de 3 de janeiro de 2003, as bibliotecas públicas e infantojuvenis de bairros foram transferidas para as Subprefeituras, sendo que a Secretaria Municipal de Cultura continuou a estabelecer diretrizes, normas e procedimentos, e a compra e tratamento técnico do acervo de toda as bibliotecas.

Em 6 de fevereiro de 2003, através do decreto n. 42.832, foram criados os [Centros Educacionais Unificados – CEUS](#) e suas bibliotecas foram abertas tanto para o público escolar quanto para a comunidade local.

Em 6 de outubro de 2005, o decreto nº 46.434 criou o [Sistema Municipal de Bibliotecas](#), unificando os Departamentos de Bibliotecas Públicas e de Bibliotecas Infantojuvenis, e reuniu as bibliotecas Mário de Andrade, Monteiro Lobato, bibliotecas do Centro Cultural São Paulo, bibliotecas dos CEUs, bibliotecas de bairro e temáticas. Neste mesmo decreto, dez bibliotecas retornaram à coordenação da SMC sendo que quatro delas passaram a funcionar como pólos para as unidades da região e as demais como temáticas. Dezesseis bibliotecas de bairro que funcionavam no mesmo prédio foram integradas, valorizando os espaços, os acervos e qualificando o atendimento a todas as faixas etárias.

Com o decreto 48.166 de 2 de março de 2007 todas as bibliotecas de bairro voltaram a pertencer à SMC. A partir de 2006 iniciou-se o crescimento dos Serviços de Extensão sendo criados até 2012 treze Bosques da Leitura que proporcionam aos frequentadores dos parques

municipais o acesso à leitura informativa e de lazer, catorze Pontos de Leitura instalados em parceria com Subprefeituras e Instituições conveniadas, permitindo que a população de regiões desprovidas de equipamentos culturais tenha acesso à leitura e à informação e 72 roteiros semanais fixos distribuídos por todas as regiões periféricas da cidade.

Em 2015 o Sistema Municipal de Bibliotecas está constituído por 107 bibliotecas, sendo 51 bibliotecas públicas, a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, a Biblioteca Mário de Andrade, as quatro bibliotecas do Centro Cultural São Paulo - CCSP, as 46 bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados - CEUs, a Biblioteca Ruth Cardoso do Centro Cultural da Juventude – CCJ, a Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal, a biblioteca do Centro Cultural da Penha e a biblioteca do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes, e os Serviços de Extensão com 13 Bosques da Leitura, 14 Pontos de Leitura e 72 roteiros semanais fixos do Ônibus-biblioteca.

O [catálogo online](#) do Sistema Municipal de Bibliotecas possibilita o acesso aos registros bibliográficos do acervo existente em todas as bibliotecas públicas da cidade de São Paulo.

Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas - CSMB

A Coordenadoria tem sob sua responsabilidade direta 52 Bibliotecas Públicas, sendo 51 bibliotecas de bairro, a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato e os Serviços de Extensão: doze Ônibus-Biblioteca com 72 roteiros fixos semanais que atendem as regiões periféricas da Cidade, treze Bosques da Leitura localizados nos Parques Anhanguera, Carmo, Cidade de Toronto, CERET, Guarapiranga, Ibirapuera, Lajeado, Lions Clube Tucuruvi, Luz, Raposo Tavares, Rodrigo de Gásperi, Santo Dias e Trote e quatorze Pontos de Leitura nos bairros de Butantã, Grajaú, Itaim Paulista, M'Boi Mirim, Perus, São Mateus, Tatuapé e Centro (na Galeria Olido), três em Cidade Tiradentes e três em São Miguel Paulista.

Entre as 51 bibliotecas de bairro, 12 bibliotecas são bibliotecas temáticas que além de manterem acervos comuns às outras bibliotecas, também reúnem acervo especializado em determinada área do conhecimento e exibem uma programação de eventos específica ao tema, tornando-se centros de referência. Até 2015 as bibliotecas temáticas são:

- Arquitetura e Urbanismo – Biblioteca Prefeito Prestes Maia
- Ciências – Biblioteca Mário Schenberg
- Cinema – Biblioteca Roberto Santos
- Contos de Fada – Biblioteca Hans Christian Andersen
- Cultura Afrobrasileira – Biblioteca Paulo Duarte
- Cultura Popular – Biblioteca Belmonte
- Feminista – Cora Coralina
- Literatura Fantástica – Biblioteca Viriato Correa
- Literatura Policial – Biblioteca Paulo Setúbal
- Meio Ambiente – Biblioteca Raul Bopp
- Música – Biblioteca Cassiano Ricardo
- Poesia – Biblioteca Alceu Amoroso Lima

Das bibliotecas da CSMB, seis contém o Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência Visual (NADEVI) que tem como objetivo atender à pessoa com deficiência visual em suas necessidades culturais e informacionais, propiciando um atendimento personalizado. Todos os núcleos disponibilizam acervo de livros Braille, periódicos, livros falados e audiolivros e os empréstimos são gratuitos e podem ser enviados pelo correio (via Cecograma).

A CSMB em parceria com a Secretaria Municipal de Serviços mantém vinte e oito telecentros instalados em bibliotecas de bairro, os quais garantem acessibilidade informacional e oferecem à população acesso gratuito à Internet.

As unidades da CSMB atendem todas as regiões da cidade de São Paulo. É a rede de equipamentos culturais com maior capilaridade no município, com forte presença nas áreas periféricas, atendendo as comunidades, possibilitando o acesso ao livro e à leitura e o desenvolvimento da competência leitora na cidade de São Paulo. Desenvolvem, também, serviços especializados, no âmbito de suas competências e responsabilidades, a saber: orientação à leitura, consulta e uso do acervo, apoio e orientação à pesquisa, empréstimo do acervo, mediação de leitura e ampla programação cultural, na área de leitura, informação e memória como: cursos, oficinas de literatura e de quadrinhos, contações de histórias, palestras, debates, encontros com escritores, exibição de filmes, shows e espetáculos.

Fontes de pesquisa:

DUARTE, Paulo. **Mário de Andrade por ele mesmo**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1985.

MILANESI, Luis Augusto. **Depoimentos**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.20, n.1/4, p.95-104, jan. /dez. 1987.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. **Relatório de Gestão 1993-2000**. São Paulo, 2000.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. **Relatório de Gestão 2009-2012**. São Paulo, 2013.